

ESTUDO DO LÉXICO E USO DO DICIONÁRIO COMO RECURSO PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

**Anderson do Nascimento dos Santos
Glauber Lima Moreira**

1. Introdução

No decorrer do processo de alfabetização de um indivíduo, o conhecimento das palavras e os seus significados são de extrema importância para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem (Pereira; Zavaglia, 2023). Através desta observação, portanto, é de suprema relevância observar de que maneira são realizadas as aplicações dos materiais lexicográficos em salas de aula. Dessa forma, compreendemos o nível de importância da participação dos materiais didáticos no desenvolvimento acadêmico dos discentes dos cursos de Bacharelado em Turismo, visto que, por meio da sua utilização, o andamento da aprendizagem torna-se mais eficaz e dinâmico (Nascimento, 2016). Segundo Pontes (2008):

O didatismo do dicionário faz que este seja um instrumento pedagógico de maior importância, desde que cumpra convenientemente suas funções, entre tantas, a de auxiliar o aluno no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e comunicação oral (PONTES, 2008, p. 25). No que se refere ao estudo de línguas estrangeiras, os dicionários são ferramentas essenciais para aprimorar o aprendizado de uma nova língua, ajudando na compreensão e na prática da pronúncia e escrita de forma mais eficiente, exercendo um papel importante tanto ao registrar informações, mas também à cultura, auxiliando na construção de sentidos. (Oliveira; Bergenholtz, 2018) deste modo, podemos considerar que os materiais didáticos, tais como: dicionários físicos e digitais são mecanismos pedagógicos de grande importância no processo educacional, criando e aperfeiçoando o desempenho daqueles que utilizam destes recursos didáticos, mediante as suas simplificações de termos e as diversas esferas sociais que encontramos nestes materiais, como cultura, arte, ciência, comunicação e educação, dentre outros (Nascimento, 2016).

Os dicionários oferecem, portanto, uma base sólida e fundamental na busca do conhecimento, além de trazer orientações sobre a forma de manifestação como, por exemplo, pronúncia, sinônimos, antônimos e termos derivados ou relacionados a uma palavra. Além disso, os dicionários podem ser um grande colaborador para o desenvolvimento das

competências lexicográficas e comunicativas (Pereira; Zavaglia, 2023).

O presente trabalho tem como finalidade avaliar o nível de utilização dos meios de estudos linguísticos em relação à utilização dos materiais lexicográficos, opiniões sobre essas fontes de pesquisa lexicográfica e outros pontos que poderemos encontrar no questionário.

Tais investigações, informações e resultados que foram coletados e exibidos têm como pilar a utilização de artigos e livros referentes aos estudos de línguas estrangeiras, materiais de estudos sobre o léxico e trabalhos realizados por estudantes e profissionais na área de investigação.

As informações deste trabalho estão organizadas nos seguintes tópicos, a saber: a presente introdução; a fundamentação teórica, que apresenta informações sobre os materiais de estudo e pesquisa que estão sendo utilizados para a elaboração deste trabalho; a metodologia, abordando as características e o processo de elaboração do questionário que foi aplicado aos discentes das instituições citadas anteriormente e informações extraídas dos materiais estudados para a elaboração deste trabalho, em seguida temos os resultados e as discussões, com a finalidade de mostrar as futuras decorrências das pesquisas e discutir sobre os assuntos pontuados nestes meios de coletas de dados. Em seguida, a conclusão, abordando os pontos mais relevantes que deram base para a elaboração desta pesquisa e os pontos de vista de pesquisadores e estudantes sobre a importância dessas obras lexicográficas. E, por fim, as referências bibliográficas, mostrando informações dos trabalhos e das pesquisas utilizados para a elaboração desta investigação.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Importância dos materiais lexicográficos para o desenvolvimento acadêmico e enriquecimento cultural de estudantes.

Segundo o artigo "O uso de dicionário infantil em sala de aula: relatos de uma sequência didática para o ensino fundamental – anos iniciais", publicado pela revista GTLex, os autores Serra; Silva (2023) discutem a ideia de que os estudantes que estão iniciando a vida acadêmica usufruem de elementos que chamam a atenção deles, como materiais mais elaborados, coloridos, ilustrativos, práticos e dinâmicos.

Independente dos estudantes não conseguirem compreender, inicialmente, o sistema de utilização dos materiais lexicográficos, eles podem ter contato com algum elemento que carrega símbolos culturais de um determinado lugar. Deste modo, os alunos não só conhecem a língua falada e as regras gramaticais, mas a história e, principalmente, respeitam as diversas culturas encontradas em nosso meio social (Serra; Silva, 2023).

Desta forma, mesmo que sejam encontrados impasses no que refere ao processo de aprendizagem com a utilização dessas fontes lexicográficas, os estudantes que estão iniciando a vida acadêmica podem começar a se familiarizar com o uso de dicionários e de outras ferramentas de pesquisa desde cedo, o que ajudará a desenvolver as suas habilidades de aprendizagem e pesquisa ao longo do tempo, não só em relação aos estudos de línguas estrangeiras, mas qualquer outra área que necessite de uma maior atenção e preocupação na busca de informações (Serra; Silva, 2023).

É importante incentivar o uso desses recursos desde o início do desenvolvimento acadêmico do aluno para que ele possa se tornar mais proficiente e autônomo na busca

de informações e no aprimoramento de seus estudos (Pereira; Zavaglia, 2023). Já na questão de base de conhecimento de como funciona a sistemática dos materiais lexicográficos, mesmo que os estudantes não tenham domínio de uso ainda, acreditarmos ser de extrema importância o contato e a proximidade com essas fontes de investigação, pois os dicionários não são somente uma fonte de significados e denominações de palavras, mas principalmente um meio de contato com as culturas e os costumes de um povo e de um lugar. De acordo com Biderman (2001):

Um dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do grande público. Assim sendo, é também um produto comercial, o que o faz diferente de outras obras culturais. É preciso considerar igualmente que o dicionário deve registrar a norma linguística e lexical vigente na sociedade para o qual é elaborado, documentando a práxis linguística dessa sociedade (BIDERMAN, 2001, p. 132).

Deste modo, o estudante já é colocado desde cedo a desenvolver a tolerância e o respeito sobre outros costumes e tradições. E principalmente combater qualquer forma de discriminação.

Segundo o capítulo “El pensamiento de las profesoras frente al uso del diccionario en las clases de ELE: un estudio de caso en el curso de turismo” do livro *Lexicografía Pedagógica: caminos teóricos e aplicados*, encontramos um trecho que fala um pouco da relação do ensino gramatical e simbolismo cultural que pode ser encontrado nessas obras lexicográficas. Segundo Moreira (2023):

El diccionario vehicula no apenas informaciones lingüísticas, definiciones y/o unidades equivalentes entre lenguas, pero también es portador de aspectos culturales que se reflejan en el vocabulario usado por el hablante (MOREIRA, 2023, p. 203).

Portanto, é nítido que quando abordamos o assunto sobre materiais lexicográficos ou dicionários, não estamos falando somente de materiais de estudos e pesquisa cuja finalidade é auxiliar os consulentes em resoluções de atividades e trabalhos acadêmicos, dentro ou fora de sala de aula. Estamos falando de recursos culturais que carregam histórias, vivências e características de um lugar e uma sociedade (Moreira, 2009).

Segundo Netto (2020), no livro “Dicionário crítico de política cultural”, os dicionários baseiam-se em três elementos do mundo tangível: a cultura, a sociedade e a pessoa. A cultura é um conjunto de elementos e características onde o indivíduo interpreta de acordo com as suas vivências e opiniões sobre determinado assunto que envolve as características e o lugar onde aquela cultura pertence. A sociedade, compreende-se pelas particularidades de grupos que fazem os indivíduos entender os seus próprios aspectos ou até mesmo criar novos para poder se encaixar em determinado grupo social e, por último, a pessoa, que seria o conjunto de elementos que fazem o indivíduo se diferenciar dos demais e, dessa forma, fazendo que ele desenvolva as suas próprias opiniões e ações.

Com a junção destes elementos surge a ação sociocultural, que se caracteriza como um conjunto de estratégias que tem a finalidade de agregar e incentivar a prática de valores e atividades que envolvam as práticas culturais de um determinado lugar. Dessa

forma, gerando uma maior valorização e impedindo que a cultura seja esquecida ou fragilizada pelas próximas mudanças da/na sociedade com o passar do tempo (Netto, 2020).

Por meio dos argumentos citados anteriormente, é notório a participação dos estudos de línguas estrangeiras no processo da formação acadêmica, profissional e pessoal. Dessa forma, gerando um maior aproveitamento dos conteúdos e resultando em uma maior qualificação para os alunos conseguirem mais espaço no mercado de trabalho, principalmente gerando uma maior valorização dos recursos culturais que são encontrados no meio social (Falcão; Silva; Moreira, 2023).

2.2 A participação dos materiais lexicográficos no processo de aquisição de novas línguas

No que se refere a aquisição de um novo meio de conversação, o artigo "Diccionarios del español para la producción de textos", publicado pela revista RILEX, assinado pelos autores Olivera; Bergholtz (2018), o presente trabalho afirma que a utilização de dicionário para o aprendizado de uma nova língua é de extrema importância, principalmente para o treinamento da escrita e elaboração de textos em diferentes gêneros discursivos. Além disso, o artigo mostra alguns exemplos de materiais que podem auxiliar nos estudos de línguas estrangeiras, como o Longman Language, comercializado e reconhecido como " O Primeiro Dicionário de Produção do Mundo ".

Cabe dizer que muitos profissionais na área de pesquisa afirmam que "The Longman Language Activator", como é conhecido mundialmente, é um dicionário de ideias e como elas podem ser expressas, com objetivo de ajudar o aluno de nível intermediário ou aluno de nível avançado a aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre a língua, focando especialmente na escrita e elaboração de mensagens e textos (Olivera; Bergholtz, 2018).

O livro "Reflexões e ações no ensino e aprendizagem de espanhol/LE" em seu primeiro capítulo "O processo de ensino-aprendizagem de uma nova língua estrangeira" escrito pela autora Araújo (2019), aborda alguns elementos principais e característicos do processo de aquisição de um novo idioma. De início, a autora explica que quando utilizamos uma língua, seja materna ou estrangeira, realizamos um conjunto de atividades e ações encontradas no meio social, acadêmico, comercial e cotidiano, onde o seu uso vai muito mais que o conhecimento e domínio do idioma, mas principalmente a necessidade e o desejo de sanar empecilhos encontrados em nossas rotinas (Araújo, 2019).

Dessa forma, entra a importância da definição de ensino, visto que, segundo Araújo (2019), o conceito de ensino é caracterizado como um meio onde a relação entre aluno e professor são bases fundamentais para o processo de aprendizagem eficaz e prazeroso.

Nesse sentido, o professor orienta as atividades dos estudantes e o uso dos materiais lexicográficos adequados, a fim de produzir e gerar frutos desse processo de aquisição de idioma, onde haja um envolvimento de diferentes situações e experiências, cujo objetivo é fazer o estudante utilizar as suas opiniões e os conhecimentos através da utilização da língua estudada, mesmo sendo um processo pessoal e complexo que vai conforme a vontade e o desejo de quem estuda e os fatores que fazem o aluno adquirir um novo idioma, como, por exemplo: o psicológico do aluno, o ambiente onde aquele aluno se encontra, as condições financeiras, o convívio com aqueles ao seu redor, problemas relacionados a saúde física e a vontade de querer apreender o novo.

Em um dos trechos do capítulo, Araújo (2019) aborda perfeitamente a definição de ensino em meio social, a saber:

A tarefa de ensinar na sociedade do conhecimento significa trabalhar promovendo novas capacidades como aprender a resolver problemas de forma autônoma, aplicando a criatividade e a iniciativa, saber trabalhar em equipe e em redes, aprender permanentemente ao longo da vida ou desenvolver habilidades para enfrentar as mudanças (ARAÚJO, 2019, p. 25).

Diante da citação anterior, vemos uma palavra que chama a nossa atenção no que se refere ao processo de aquisição de uma nova língua, ou seja, a “autonomia”, elemento chave que faz o aluno ter um bom aproveitamento dos conteúdos e materiais propostos para ele, além disso, nem sempre se tem o acesso à informações disponibilizadas pelos professores em qualquer momento. Nesse sentido, cabe ao aluno ir buscar outras informações que complemente os estudos de línguas estrangeiras, já que, mesmo que os alunos realizem todas as atividades e trabalhos acadêmicos repassados pelos professores, raramente essas ações se mostram suficientes para o aprendizado de uma nova língua. Os falantes de dois ou mais idiomas recorrem geralmente a outros recursos além daqueles fornecidos pelos seus professores, com o objetivo de absorver mais assuntos e aperfeiçoar os seus conhecimentos (Silva, 2010).

Dessa forma, esses alunos que buscam outras fontes de conhecimento, por exemplo, os materiais lexicográficos nos formatos físicos ou digitais, sejam bilíngues, monolíngues e semi bilíngues, automaticamente realizam um conjunto de estratégias para melhorar os seus estudos e pesquisas nas línguas, onde a teoria e a prática se encontram com o mesmo nível de importância, e que os estudos da gramática são entrelaçados junto as conversas sobre os conteúdos das línguas estudadas com os colegas e professores dentro e fora de sala de aula (Oxford, 1990).

Além desses pontos abordados anteriormente, Araújo (2019) apresenta, ainda, os quatro elementos que caracterizam os estudos de línguas estrangeiras: escrever, ler, falar e ouvir. Mesmo sendo elementos base do domínio de um determinado idioma, eles podem variar e se adaptar conforme as necessidades de cada pessoa ou grupo, visto que uma boa parte dos alunos que estudam um segundo idioma ou mais, ainda tende a ter dificuldades em um dos desses elementos base no processo de aquisição de um novo meio de comunicação.

Diante do exposto, outro principal objetivo dos estudos de línguas estrangeiras é o contato direto com os diferentes tipos de culturas, costumes, histórias e particularidades do lugar onde aquele idioma é falado. Por isso, não basta o desenvolvendo da comunicação e domínio do falar, mas a tolerância dos diferentes povos e lugares, pois não é suficiente ter os conhecimentos, as técnicas e as estratégias de fala sobre a língua estudada, mas principalmente saber conviver com aquilo que é diferente do nosso cotidiano ou de nossas origens. Dessa forma, para aprendermos um novo meio de comunicação é necessário a assimilação de valores e comportamentos culturais do local de onde aquela língua pertence. (Serra; Silva, 2023)

Outro ponto interessante a ser citado pela autora Araújo (2019) refere-se aos métodos de ensino de línguas estrangeiras atuais em comparação com os de alguns anos atrás. Hoje, o estudante acaba sendo colocado em local de destaque quando o assunto é

a absorção de um novo código linguístico, no qual ele tem a liberdade de escolher os diferentes caminhos disponibilizados para si no início dos seus estudos de línguas estrangeiras, mas nem sempre foi assim. Outrora, o modo de aprendizagem de um idioma era por base de atividades repetitivas e padronizadas, fazendo que na maioria das vezes os estudantes abdicarem do seu objetivo no meio do percurso estudantil.

Tais mecanismos de ensino tinham como alicerce alguns métodos, em que o aluno era colocado para realizar um conjunto de atividade que envolvesse traduções de textos, artigos e frases com o auxílio de dicionários físicos. Em seguida, o aluno praticava a oralidade de palavras da língua estudada e, por último, o estudo da gramática da língua estrangeira junto ao estudo de língua materna do estudante (Araújo, 2019).

Como vemos, os métodos parecem ser simples e práticos, mas na realidade acabavam se tornando algo cansativo e repetitivo. Muitas vezes o aluno chegava a não ter contato direto com algum outro elemento cultural além dos dicionários e não realizavam atividades mais elaboradas que necessitaria para o aprofundamento dos conteúdos e assuntos sobre a língua que estudavam e, por conseguinte, diminuindo a eficácia da aprendizagem e colocando o indivíduo em situações desconfortáveis quando finalmente era colocado em momentos que era necessária a utilização da segunda língua. Diferentes dos métodos atuais, onde realizamos atividades e pesquisas mais elaboradas e otimizadas, através de filmes, séries, músicas e, principalmente, quando possível, o contato com pessoas de diferentes nacionalidades, seja professores ou colegas de estudo (Araújo, 2019).

2.3 Os materiais lexicográficos em formato digital

De início, o trabalho “Lexicografia eletrônica e semântica de frames: o potencial da noção de frame para o desenvolvimento de dicionários digitais online” fala um pouco do surgimento das obras lexicográficas em formato digital. A autora Silva (2018) considera os estudos dos materiais lexicográficos digitais uma área abrangente da lexicografia. Ela afirma que as obras lexicográficas em formato tecnológico conseguem atingir uma grande diversidade de conteúdos, formas e público-alvo.

Como muitos acham que o surgimento dessas fontes lexicográficas em formato digital é algo da atualidade, se enganam com o seu real surgimento. O início desse ramo da lexicografia se dá no final dos anos de 1950 e início dos anos 1960, coincidindo junto com advento dos computadores. Por esse motivo, sendo conhecida também como lexicografia de computadores ou lexicografia computacional, conhecido também como materiais legíveis por máquinas. Em relação a esse período do surgimento, as fontes lexicográficas em formato digital tinham seu uso restrito para pesquisadores e especialistas na área de produção e estudo dessas fontes de coleta de informações. Dessa forma, impedindo uma maior abrangência de uso desses meios de pesquisa e estudo (Granger, 2012).

O primeiro material lexicográfico em formato digital foi o “Longman Dictionary of Contemporary English”, obra utilizada com fins de entendimento de línguas naturais, considerado o primeiro dicionário de inspiração para a elaboração de outros modelos de dicionários, cujas obras que foram lançadas no mercado obtiveram uma maior variedade de usuários e um maior alcance de uso.

E foi a partir dos anos 90 que finalmente surgiu as versões oficiais dos materiais lexicográficos online, na qual a acessibilidade destes formatos eram cada vez maior em comparação aos meios de coletas de dados dos anos anteriores, e foi nessa mesma época

que despertou o interesse por parte de estudantes e pesquisadores sobre as diversas áreas que envolvem o âmbito acadêmico (Granger, 2012).

Outra questão que também envolve esse processo de desenvolvimento dos materiais lexicográficos em formato digital é a maneira de utilização por parte dos usuários e como essas informações eram disponibilizadas para os consulentes, pois, por serem os primeiros modelos de materiais lexicográficos digitais, a preocupação dos responsáveis pela criação dos materiais seriam se realmente os usuários conseguem utilizá-los em resoluções de atividades que compreendem os estudos de línguas estrangeiras (Granger, 2012).

Outro ponto que também envolve esse processo de desenvolvimento dessas fontes de pesquisa digitais refere-se às particularidades dos formatos digitais em comparação às fontes de pesquisas físicas, visto que o transferência de dados dos meios físicos para os meios digitais foi considerado um grande avanço nos estudos e no processo de aquisição de um novo idioma. A questão é a caracterização e identidade dessas fontes de pesquisa digitais, pois muitos usuários e autores consideram esses formatos online uma "cópia" dos meios de pesquisa tradicionais. Segundo Fuertes-Oliveira; Bergholtz (2011):

Muitos, talvez uma grande maioria de dicionários eletrônicos, não foram dicionários eletrônicos à sua maneira, mas meros dicionários impressos (p-dictionaries) disponibilizados em uma plataforma eletrônica. Ainda assim, podemos observar que apenas alguns dicionários eletrônicos existentes realmente usam as possibilidades técnicas do meio eletrônico na concepção e preparação de dicionários e no acesso e apresentação de dados neles. A explicação prática para isto é simplesmente que a maioria dos lexicógrafos [...] continua a tradição de planejar e compilar dicionários eletrônicos polifuncionais, que são tirados diretamente de ou tornados semelhantes aos dicionários impressos (OLIVEIRA; BERGENHOLTZ, 2011, p. 1).

Dessa forma, mesmo que os dicionários digitais sendo considerados uma excelente fonte de pesquisa e auxílio para resolução de atividades e trabalhos acadêmicos, essas fontes de pesquisa ainda possuem impasses no que se refere a sua utilização e, por essa razão, é de extrema importância o cuidado que os estudantes devem ter ao utilizar esses modelos de fontes lexicográficas e a presença de profissionais para orientar e auxiliar os discentes para o uso confiável e adequado dessas ferramentas de pesquisa (Silva, 2018).

Outra parte do mesmo trabalho traz algumas definições de dicionários eletrônicos. A definição de dicionário eletrônico pode ser utilizada para qualquer material que tem como finalidade fornecer informações que contribuiriam para o desenvolvimento acadêmico do aluno. Os materiais digitais fornecem uma maior variedade de informações de maneira rápida e prática para a resolução de atividades, trabalhos acadêmicos e até mesmo dúvidas que venham ocorrer durante os estudos (Silva, 2018).

Além disso, uma característica interessante que o trabalho apresenta é sobre as particularidades desses formatos de fontes lexicográficas, sendo uma dessas particularidades a não definição de público para o uso destas fontes e, dessa forma, o seu uso vai muito além de um grupo específico e com qual finalidade está sendo realizada a utilização destes bancos de dados, pois a única preocupação que os produtores de

matérias em formato digital é a de fornecer informações e dados para aqueles que recorrem a essas fontes digitais na resolução de questões que envolvem os estudos de línguas estrangeiras (Silva, 2018).

Porém, muitos pesquisadores consideram que os materiais lexicográficos em formato digital possuem alguns inconvenientes no que se refere a sua utilização, ou seja, tais ferramentas possuem informações limitadas e, com isso, uma grande possibilidade de não atualização. Esses meios de pesquisa que contemplam uma variedade de informações podem não garantir uma segurança e precisão no fornecimento de informações (Rundell, 2015).

3. Metodologia

3.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa teve como propósito coletar informações de forma qualitativa, ou seja, analisar sobre a utilização dos materiais lexicográficos por parte dos participantes do experimento, permitindo que os alunos dos cursos de turismo das instituições de ensino superior, Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr) e outras instituições, expressem as suas opiniões em relação às questões que estão sendo abordadas no questionário que foi aplicado.

3.2 Universo da pesquisa

A pesquisa tem como público-alvo os estudantes de Turismo das instituições de ensino superior mencionadas anteriormente. Nela, os alunos responderam às questões sobre a utilização de fontes lexicográficas e outros assuntos pertinentes ao uso desses materiais.

3.3 Instrumento da pesquisa

O instrumento de pesquisa foi um questionário qualitativo sobre a utilização dos recursos de estudos linguísticos, os seus aspectos positivos e negativos, bem como as opiniões dos alunos sobre essas fontes de pesquisa lexicográfica. Além disso, o questionário avaliou o nível de utilização e a qualidade dos materiais lexicográficos pelos estudantes.

O questionário foi previamente elaborado e está composto de 05 questões, cuja finalidade é avaliar o nível de utilização destas fontes lexicográficas pelos estudantes dos cursos de Bacharelado em Turismo de instituições de ensino superior. A aplicação do questionário foi realizada durante os meses de maio a junho de 2024, totalizando 25 participantes na presente pesquisa.

3.4 Coleta dos dados

O questionário foi aplicado via Google Forms. O resultado da coleta dos dados tem como finalidade avaliar o nível da utilização e importância dos materiais lexicográficos por parte dos discentes. Cada pergunta do questionário aborda pontos relevantes sobre o uso dos materiais lexicográficos.

4. Análise e discussão dos dados

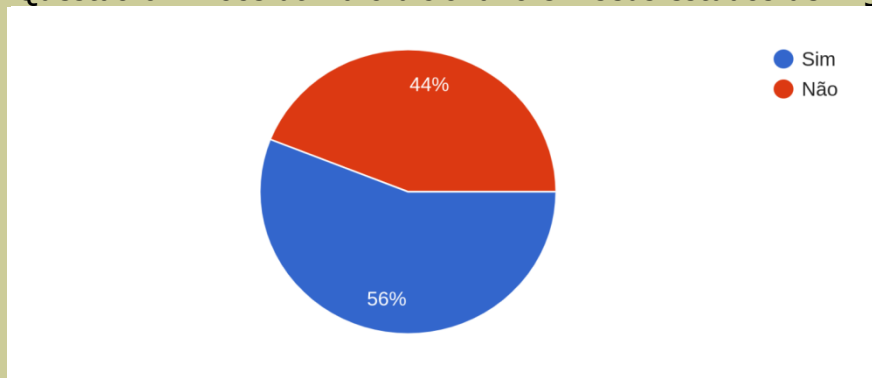
Os estudos de línguas estrangeiras são de extrema importância para o processo de formação acadêmica de futuros profissionais na área do turismo. As aulas de línguas estrangeiras têm a finalidade de desenvolver a comunicação dos alunos, através de atividades escritas, orais, auditivas, leituras e traduções, fazendo que o discente consiga desenvolver as habilidades linguísticas e o domínio do idioma que está sendo estudado.

Além disso, o uso de ferramentas como filmes, músicas, dentre outros instrumentos didáticos, acabam favorecendo e fortalecendo o processo de aprendizagem e gerando uma maior motivação e interesse por parte dos estudantes que querem aprender uma nova língua, sem deixar de lado o uso das fontes lexicográficas.

Os vinte e cinco sujeitos investigados foram denominados, no proceder da análise, por A1, A2 até A25, correspondente a Aluno 1, Aluno 2, continuamente até o Aluno 25, total de participantes neste estudo.

No que envolve a utilização das obras lexicográficas, na questão 01, abordamos com os participantes o uso dos materiais lexicográficos no processo de aquisição de uma língua estrangeira, tendo em vista que a utilização dos materiais lexicográficos é de extrema importância para o desenvolvimento de um segundo idioma, fazendo com que o aluno tenha um contato maior com algum meio que oferece informações sobre a cultura e as características sobre o idioma e o país onde aquela língua pertence.

Questão 01: Você utiliza o dicionário em seus estudos de línguas estrangeiras?



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Neste sentido, compreendemos o nível de utilização dos materiais lexicográficos no processo de formação acadêmica de discentes dos cursos de turismo, conforme pode ser observado nos resultados catalogados.

Levando em consideração que dos 25 participantes da pesquisa, 56% equivale a 11 participantes que utilizam os materiais lexicográficos para auxiliar nos estudos de línguas estrangeiras e 44% equivale, ou seja, 14 participantes que não utilizam as fontes lexicográficas no processo de formação e estudos de línguas estrangeiras. Deste modo, podemos observar que a utilização dos dicionários para o domínio de uma segunda língua pode ser uma grande ajuda e orientação para aqueles que utilizam desses mecanismos para adquirirem o domínio de uma segunda língua. Na mesma questão os participantes colocaram as suas justificativas sobre a utilização ou não dos dicionários em seus estudos de línguas estrangeiras. A seguir, apresentamos as respostas¹:

¹ Cabe dizer que as transcrições estão tal qual foi respondido pelos participantes.

Quadro 1: Utilização dos dicionários em sala de aula.

Alunos	Respostas
A1	Sim, mas somente nas vezes em que lembro de levar.
A2	Não propriamente um dicionário, mas utilizo do celular para pesquisar significados ou a forma de se escrever determinada palavra.
A3	Não utilizo.
A4	Apenas o virtual, mas possuo um dicionário de inglês físico. Acho que os dicionários digitais são de fácil acesso para a maioria das pessoas, seja para pesquisa de curto ou longo prazo.
A5	Utilizo para uma compreensão melhor dos significados das palavras.
A6	O dicionário físico não, quando necessário uso o digital.
A7	Utilizo para resolução de atividades acadêmicas e conhecimentos gerais.
A8	Pela indicação da professora.
A9	Uso quando tem palavras novas.
A10	Ajuda o significado das palavras.
A11	Às vezes, quando não sei o significado de uma palavra.
A12	Não utilizamos porque o professor não usa.
A13	Não uso pois não possuo.
A14	O professor não proibiu, eu só não uso mesmo!
A15	Os professores de inglês na maioria das vezes pedem a utilização do dicionário ao invés do google tradutor por exemplo.
A16	Geralmente quando estou em dúvida sobre alguma palavra, pergunto diretamente ao professor.
A17	O professor Glauber sempre nos orientou sobre o uso do dicionário.
A18	Utilizei nas aulas de Espanhol.
A19	Usei uma vez quando o professor permitiu pra fazer uma prova.
A20	Não, utilizo em casa para fazer revisão.
A21	Não uso porque no momento não tenho dicionário.

A22	Não levo para a instituição.
A23	Para saber algumas traduções difíceis de compreender.
A24	Utilizo o dicionário justamente para me auxiliar nos estudos e pesquisas, já que nem tudo o professor saberá durante a aula.
A25	Não estou mais cursando nenhuma língua estrangeira, mas quando estava utilizava mais aplicativos de tradução ou até mesmo o dicionário, mas com menos frequência

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Diante das justificativas no quadro 01, percebe-se que os participantes que utilizam os recursos lexicográficos em seus estudos e nas resoluções das atividades acadêmicas, eles usam tais materiais em formato digital quando possuem alguma dúvida sobre as palavras que estão sendo estudadas ou através da orientação de algum professor.

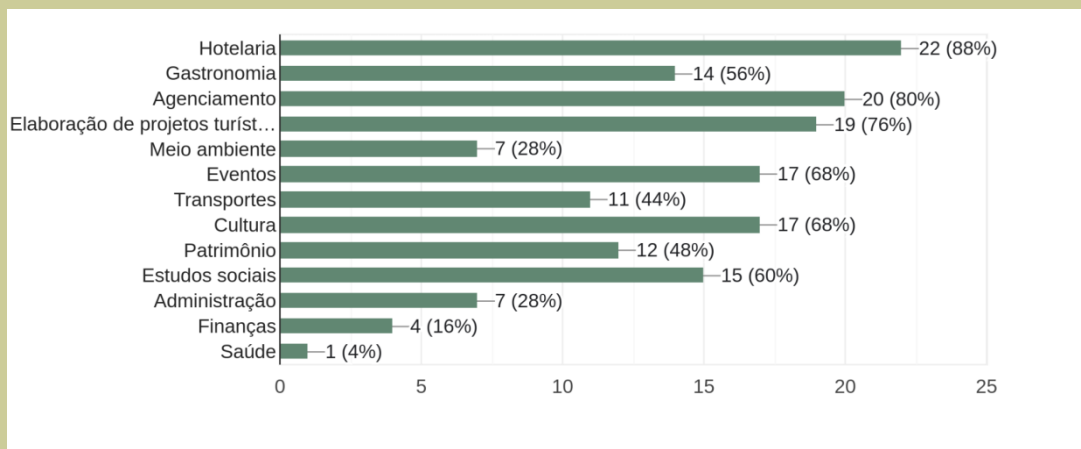
Como vemos, tal atitude resulta na utilização de materiais lexicográficos somente com a finalidade de solucionar questões de atividades repassadas pelos professores em sala de aula e, conseqüentemente, os estudos de línguas estrangeiras se tornam não tão benéficos, fazendo com que os dicionários não sejam utilizados com o seu real propósito de desenvolver a autonomia, curiosidade e evolução do aluno dentro e, principalmente, fora de sala de aula. Segundo Gomes (2007):

Não há como se falar em uso do dicionário em sala de aula, sem se considerar que a aquisição lexical esteja em jogo [...]. Por isso é preciso que se observem procedimentos básicos para o uso do dicionário, de modo a motivar a consulta frequente, autônoma e voluntária (GOMES, 2007, p.55).

Dessa forma, é de extrema importância o contato do alunado com essas obras lexicográficas confiáveis, independentemente do nível de escolaridade e momento em que ele se encontra, no caso desta pesquisa a importância dos dicionários para o processo de formação de profissionais na área do turismo vai muito além da aprendizagem de uma língua estrangeira, um dos principais objetivos dos estudos de línguas estrangeiras durante o período de graduação é fazer que o aluno sinta a necessidade de explorar mais sobre o idioma estudado e principalmente desenvolver a sua tolerância sobre as culturas e os costumes pertencentes àquelas línguas estudadas.

Em algumas perguntas do questionário, perguntamos aos participantes sobre a utilização dos materiais lexicográficos em atividades que envolvem o turismo. Levando em consideração que o estudo de línguas estrangeiras é uma das principais disciplinas que são encontradas na grade curricular do curso de graduação, sabemos que a finalidade das disciplinas de línguas estrangeiras não é só a prática de conversações com aqueles que estão usufruindo dos produtos e serviços prestados, mas conhecer, compreender e respeitar as culturas e os costumes que são diferentes de quem está prestando os serviços.

Nas questões que envolvem a utilização dos materiais lexicográficos como ferramenta de auxílio para a realização das atividades turísticas, na questão 02 perguntamos para os discentes dos cursos de Bacharelado em Turismo em quais áreas do curso além dos estudos de línguas estrangeiras o uso de materiais lexicográficos poderia ser mais utilizado. Vejamos o resultado:



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A seguir, apresentamos os resultados da **questão 02** do questionário:

Áreas do turismo abordadas	Resultados em %	Resultados em quantidade
Hotelaria	88%	22
Gastronomia	56%	14
Agenciamento	80%	20
Elaboração de projetos turísticos	76%	19
Meio ambiente	28%	7
Eventos	68%	17
Transporte	44%	11
Cultura	68%	17
Patrimônio	48%	12
Estudos sociais	60%	15
Administração	28%	7
Finanças	16%	4
Saúde	4%	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Diante das respostas coletadas, é notório a importância dos estudos de línguas estrangeiras e o uso de dicionários em outras áreas que envolvem o turismo, pois uma das principais responsabilidades de qualquer profissional do turismo é de realizar a prestação de produtos e serviços, e aqueles profissionais que possuem alguma base ou domínio de uma língua estrangeira acabam ganhando destaque na realização das atividades.

Nas duas questões seguintes, questões 03 e 04, perguntamos para os participantes da pesquisa os pontos positivos e negativos no que envolve o uso dessas fontes na resolução de atividades e trabalhos repassados pelos seus professores. A seguir, apresentamos as respostas:

Quadro 2: pontos negativos e positivos sobre a utilização dos dicionários.

Alunos	Pontos positivos	Pontos negativos
A1	Acredito que auxilia muito na aprendizagem principalmente porque as pessoas do nosso curso geralmente tiveram o ensino básico defasado.	Para mim, não tem pontos negativos.
A2	Observar a forma de escrita, pronúncia e como aplicar determinada palavra em uma frase.	O tempo de pesquisa talvez possa interferir no tempo da aula.
A3	Além de ampliarem o vocabulário e compreensão da linguagem, pode-se ser melhorado a ortografia e também ao procurarem palavras desconhecidas em um dicionário, os alunos são incentivados a explorar novos conceitos e expandir seus interesses.	Diferente da tradução precisa a utilização dos dicionários não enfatizam e nem dão tanta ênfase para entender o contexto em que uma palavra é usada, o que é essencial para uma comunicação eficaz. uma falta de contextualização, definições genéricas que não levam em consideração o contexto específico em que uma palavra está sendo usada, o que pode levar a uma compreensão inadequada.
A4	O uso desses materiais em sala de aula propõe uma maior vontade do estudante de achar as respostas de uma	Não vejo negatividade no uso.

	pergunta por contra própria.	
A5	Ele ajuda a ampliar o vocabulário, conhecimento e oratória diante a linha de interesse que estudamos.	O único ponto negativo é que a faculdade não conta com muitos exemplares.
A6	Ajuda a compreender melhor os textos e aprimorar a escrita.	Pode interromper o fluxo de leitura e até mesmo de outras atividades a serem realizadas em sala de aula.
A7	Aperfeiçoamento de vocabulário, escrita e conhecimentos gerais sobre determinada língua.	Em relação aos materiais físicos, seria o tempo gasto no encontro de palavras e outras informações. Já os digitais, seria a procedência de algumas respostas sobre uma determinada palavra.
A8	Melhor tradução das palavras.	O pouco uso em sala de aula.
A9	É um jeito mais prático de conferir a gramática e o significado.	Comodidade.
A10	Enriquecimento do vocabulário, da pronúncia e da escrita.	A distração no momento da pesquisa.
A11	1. Ampliação do vocabulário: Os dicionários permitem aos alunos descobrirem novas palavras e expandirem seu vocabulário. 2. Melhor compreensão de textos: Com a ajuda do dicionário, os alunos podem entender com mais clareza o significado de palavras desconhecidas em textos que estão lendo.	Dependência excessiva: Os alunos podem se tornar dependentes do dicionário para traduzir palavras e expressões, em vez de desenvolver a capacidade de deduzir o significado com base no contexto.
A12	Reconhecer a tradução e o uso das palavras além de algumas vezes ser possível ter uma instrução de como se	Por vezes possuir um dicionário ao alcance pode causar um certo comodismo.

	pronuncia uma palavra.	
A13	Mais rapidez na resolução das atividades.	Nenhum.
A14	Para melhorar principalmente a escrita.	Se for o físico as letras são pequenas e a perda de tempo durante a procura da palavra.
A15	Maior praticidade nas atividades.	Não vejo aspectos negativos no dicionário digital, no impresso pegaria tempo de procura.
A16	Aumenta nosso vocabulário e ajuda nas tarefas.	Alguns são um pouco difíceis de aplicar no dia a dia e entender.
A17	Praticidade, maior participação na aula, pode despertar uma maior atenção e interesse do estudante no idioma.	Possíveis palavras desatualizadas, não é possível ouvir a pronúncia das palavras através do dicionário impresso e limite nas informações sobre as palavras, dependendo do tipo de dicionário
A18	Serve como material de apoio para resolver questões.	É um tanto difícil encontrar as palavras no dicionário, por isso o tradutor acaba sendo mais ágil quanto a isso.
A19	Comparar o nível de desenvolvimento de familiaridade com as palavras	Perde muito tempo pesquisando em dicionário, visto que o tempo na sala de aula é muito limitado.
A20	O aluno terá a oportunidade de conhecer mais palavras.	Não vejo pontos negativos
A21	Ajudar na tradução e na resolução de tarefas.	Nenhum.
A22	Adquirir conhecimentos.	O fato de se acomodar e não procurar ter mais conhecimento na área a fundo.
A23	Eles contribuem para o entendimento mútuo entre o discente e o professor.	Se prender totalmente ao dicionário e não dar oportunidade para outros meios de aprendizagem.
A24	A possibilidade de aquisição de informações seguras,	O dicionário pode ser considerado ultrapassado devido

	onde o aluno pode aprender novas palavras e obter informações.	às novas ferramentas que temos disponíveis digitalmente como por exemplo o Google translate.
A25	Aprender mais. O uso de dicionário digital nem sempre é confiável.	O uso de dicionário digital nem sempre é confiável.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

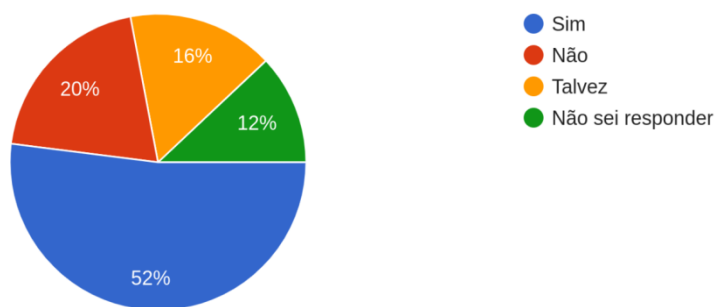
Conforme vemos nos resultados expostos no quadro 2, em uma visão geral dos pontos positivos apresentados anteriormente, fica destacado que os participantes da pesquisa compreendem a importância do uso destes materiais em seus estudos, principalmente no que envolve o aperfeiçoamento e domínio dos idiomas estudados, no que engloba a escrita, a pronúncia e a absorção de novos conteúdos.

Vale frisar que em uma das respostas positivas foi abordado a questão da autonomia, característica interessante sobre o uso destas fontes de pesquisa, pois além de um complemento nos estudos de línguas estrangeiras, o estudante tem a capacidade de tirar dúvidas e solucionar questões em momentos que não possuímos a presença de um professor. Nesse sentido, fazendo com que os estudantes explorem os conteúdos estudados de forma mais aprofundada e descubram os diversos meios de aprender uma nova língua de maneira autônoma com o uso do dicionário.

No que concerne aos resultados negativos sobre o uso desses materiais, os informantes destacam que é o tempo gasto em pesquisas sobre o significado de determinadas palavras e suas descrições. Como vemos, esse é um dos maiores motivos que fazem esses estudantes preferirem as fontes lexicais em formato digital e, conseqüentemente, diminuindo o tempo de estudos e resolução das atividades acadêmicas.

Outro ponto que vale ressaltar é a maneira que essas informações são apresentadas para quem está utilizando esses materiais, pois muitos usuários sentem dificuldades em compreender as informações mostradas nos dicionários. Tais dificuldades estão vinculadas pelo fato de os estudantes não possuírem o hábito de utilizar materiais lexicográficos em formato físico (papel) nas resoluções de suas atividades. Dessa forma, fazendo que eles não consigam compreender as informações que estão sendo apresentadas neste formato de dicionário, ou dificultando o seu entendimento.

Já na questão 05, abordamos com os participantes um ponto relevante sobre as obras lexicográficas digitais, sabendo que hoje os materiais digitais estão ganhando espaço e, por conseguinte, os dicionários físicos estão em desuso. Vejamos o resultado a seguir:



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na mesma questão, os participantes tiveram a possibilidade de expressar as suas opiniões sobre a pergunta anterior. A seguir, apresentamos as respostas:

Quadro 3: Uso de fontes digitais e materiais físicos.

Alunos	Respostas
A1	Acredito que seria mais prático.
A2	Tendo em vista que os meios eletrônicos de comunicação, em especial o telefone celular, são aparelhos que são "tudo" em um só, acredito que os materiais lexicográficos percam mais espaço.
A3	Não sei responder.
A4	Ainda existe muita pessoa que prefere o uso de materiais físicos quando se trata de estudo. Elas conseguem se concentrar mais, ao contrário de quando se é usado meios tecnológicos onde podemos nos distrair com facilidade.
A5	Acredito que os dois são ferramentas essenciais para cada tipo de público que o abrange.
A6	Porque o formato digital oferece diversas vantagens, como portabilidade, atualizações em tempo real, facilidade de busca e interatividade.
A7	Pela praticidade no encontro de informações.
A8	Quase todas as vezes.
A9	O uso de matérias físicas já está ficando ultrapassado e a partir da evolução da tecnologia o público está cada vez mais apto para resolver tudo em aparelhos tecnológicos.
A10	O dicionário impresso pode ser usado em qualquer situação e em qualquer lugar.

A11	Como estudante de Turismo que utiliza os meios tecnológicos em meus estudos, acredito que os dicionários em formato físico podem sim perder espaço para os dicionários em formato digital/online. Isso se deve ao fato de que os materiais digitais são mais acessíveis, práticos e atualizados. Além disso, os dicionários online geralmente oferecem recursos extras, como pronúncia de palavras, sinônimos, exemplos de uso, entre outros.
A12	Não tenho muito como opinar.
A13	Pela questão do desuso e porque o meio digital encurtou muito o processo de encontrar informação.
A14	O dicionário é mais difícil de carregar em relação ao dicionário digital.
A15	Teria que analisar na prática.
A16	A forma física possui algumas características que dificultam seu uso, letras pequenas, peso, tamanho. Enquanto a forma digital pode ser acessada pelo celular que cabe no bolso.
A17	Porque hoje em dia é muito difícil alguém recorrer a um dicionário físico, a maioria prefere digital pela praticidade.
A18	Atualmente, não só os dicionários mas outros livros importantes estão sendo utilizados em formato digital. A maior razão deve ser a não necessidade de precisar carregar um livro dentro da bolsa que não possui todas as atribuições que um tradutor online, por exemplo, disponibiliza.
A19	Justamente pela agilidade de encontrar tal significado de uma frase ou texto, com o tradutor da internet. Ainda que não seja tão preciso no quesito agilidade, a internet acaba sendo melhor.
A20	Mesmo diminuindo a demanda ainda é bastante utilizado
A21	Porque na minha opinião o dicionário no formato digital é mais prático
A22	Geralmente andamos com menos matérias impressos possíveis
A23	O mundo está cada vez mais tecnológico e as pessoas estão preferindo usar os meios digitais.
A24	Acredito que o dicionário clássico será sempre procurado, mesmo com os meios tecnológicos, principalmente para o público infantil.

A25	Acredito que com o avanço da tecnologia, ela vem se tornando cada vez mais acessível e assim tornando o uso de matérias digitais cada vez mais frequente em sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Como observamos nos resultados exibidos anteriormente, percebemos a relevância dos dicionários em formato físico por parte dos participantes da pesquisa, porém um dos grandes motivos que fazem esses alunos deixarem de lado este formato de material é a dificuldade durante o uso e o fato de não terem uma familiaridade com os dicionários físicos.

Em algumas das respostas, os estudantes citaram que o uso de materiais lexicográficos em formato digital está ganhando espaço nos estudos de línguas estrangeiras, principalmente por motivos de praticidade. Além disso, com os avanços da tecnologia, os materiais lexicográficos em formato digital vêm se aperfeiçoando em aspectos que envolvem informações, descrições e a maneira como os dados são apresentados para quem recorre a estas ferramentas de estudo. Porém, devemos reforçar os cuidados que devemos ter quando utilizamos os dicionários digitais para a resolução de trabalhos e atividades acadêmicas, e principalmente sem deixar de lado as orientações que são repassadas pelos professores no que envolve o uso destes materiais.

Deste modo, é de extrema importância o incentivo do uso destes materiais lexicográficos, independente de qual formato, pois é através do uso que o aluno vai começar a desenvolver as suas habilidades de pesquisa e principalmente a sua autonomia para a realização dos seus estudos de línguas estrangeiras ou qualquer outra temática que envolve o âmbito acadêmico.

5. Considerações finais

Como vemos, o uso do dicionário é algo necessário para qualquer pessoa, sobretudo para os estudantes. Os resultados revelam que a utilização de materiais lexicográficos é fundamental para o processo de formação dos futuros profissionais da área do turismo. É de extrema importância que os discentes dos cursos de Bacharelado em Turismo tenham contato direto com os dicionários de línguas maternas e principalmente de línguas estrangeiras.

Deste modo, os estudantes têm a possibilidade de fazer com que os estudos de línguas estrangeiras sejam mais que a absorção de conteúdo gramaticais, uma vez que os discentes precisam despertar o interesse em pesquisas linguísticas e culturais, ademais de desenvolver a empatia e tolerância de algo que é distinto de suas origens.

É pertinente mencionar a participação do professor durante o processo de formação profissional, tendo em vista que, é por meio da sua orientação que os acadêmicos desenvolvem as habilidades necessárias para a prestação de produtos e serviços com pessoas de diferentes culturas, costumes, ideologias e nacionalidades. Além disso, é necessário que as instituições de ensino que possuem o curso de turismo em sua grade de curso incentivem esses estudantes a participarem das aulas e pesquisas, e que utilizem os materiais lexicográficos como ferramenta de aprendizagem.

Portanto, esperamos que o presente trabalho consiga incentivar os discentes dos cursos de Bacharelado em Turismo e profissionais da área a participarem de estudos e pesquisas relacionadas ao processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. O presente trabalho nos revela a importância da utilização dos materiais lexicográficos nos estudos de línguas estrangeiras nos cursos de turismo para o enriquecimento profissional.

6. Referências

- BIDERMAN, M. T. C. *Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas*. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 131-144.
- BORBA, Laura Campos de. O uso de um dicionário monolíngue de espanhol por aprendizes brasileiros: análise de aspectos macro-, médio- e microestruturais. *Revista Crátulo*, Patos de Minas, v. 1, n. 1, p. 1-14, jan. 2013. Volume 1.
- BORGES, Dilene Magalhães *et al* (org.). O programa de monitoria no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola/le para alunos de turismo: *Revista Línguas & Letras: Unioeste, Piauí*, p. 1-22, 2014. Volume 15.
- CASTILLO CARBALLO, M. A. GARCÍA PLATERO, J. M. La Lexicografía Didáctica. In. MEDINA GUERRA, A. M. (coord.). *Lexicografía Española*. Barcelona: Ariel, 2003, p. 334-351.
- FUERTES-OLIVERA, P. A.; BERGENHOLTZ, H. Diccionarios del español para la producción de textos. RILEX. *Revista sobre investigaciones léxicas*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–28, 2018. DOI: 10.17561/rilex. v1.n1.1. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/RILEX/article/view/4039>. Acesso em: 25 sep. 2023.
- FALCÃO, Carla Aguiar et al (org.). *O ensino do espanhol como língua estrangeira no RN*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. 208 f.
- GOMES, Patricia Vieira Nunes. *O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escolar*. 2007. 326 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) -Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10482/3813>> Acesso em: 7 mar. 2013.
- ISQUERDO, Aparecida Negri; ABBADE, Celina Márcia de Souza (org.). *AS CIÊNCIAS DO LÉXICO: lexicologia lexicografia terminologia*. 09. ed. Campo Grande: UFMS, 2020.
- MORAL, Rafael del. *La exploración del léxico en los diccionarios: curso para profesores y estudiantes de la universidad de relaciones internacionales de Moscú* (m.g.i.m.o.). Site Calaméo, Moscú, p. 1-50, 2009. Volume 1.
- MOREIRA, Glauber Lima et al (org.). *Reflexões e ações no ensino e aprendizagem de espanhol/ LE*. 02. ed. Ceará: Eduece, 2019. 315 p.
- _____, Glauber Lima; ALVES, Ieda Maria; COSTA, Lucimara Alves da Conceição (org.). *Pesquisas em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campinas: Pontes, 2022. 279 p.

_____, Glauber Lima. *Lexicografía pedagógica: caminos teóricos e aplicados. El pensamiento de las profesoras frente al uso del diccionario en las clases de ele: un estudio de caso en el curso de turismo*. Ceará: Editora Mercado de Letras, 2023. 39 p.

_____, Glauber Lima. *El componente cultural en los diccionarios de ELE: análisis de los artículos gazpacho, sangría, bocadillo, paella, albergue y posada. Domínios de lingu@gem*, Uberlândia, v.12, n.4. out – dez. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Ieda Maria Nesi. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: *Produção Didático-pedagógica: o dicionário como instrumento pedagógico na ampliação do léxico e na valorização da produção escrita*. Cadernos PDE, Paraná, v. 2, p. 1-36, 2016. Volume 2.

NETTO, J. Teixeira Coelho. *Dicionário crítico de política cultural*. 02. ed. São Paulo: Iluminuras, 2020.

OLIVEIRA, Maria Eduarda Gomes da Silva. *O Léxico do turismo em dicionários de aprendizagem para o ensino de espanhol: o caso das definições e dos exemplos de uso*. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí - Fapepi, Piauí, p. 1-29, 2022. Volume 1.

PONTES, Antônio Luciano. *Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê*. Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE, Fortaleza – Ceará, 2008.

RODRIGUES-PEREIRA, R.; ZAVAGLIA, C. Lexicografia: uma ciência interdisciplinar. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 8, p. e0818, 2023. DOI: 10.14393/Lex-v8a2022/23-18. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/71976>. Acesso em: 5 jan. 2024.

SERRA, L. H.; SILVA, M. E. L. e. O uso de dicionário infantil em sala de aula: relatos de uma sequência didática para o ensino fundamental – anos iniciais. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 8, p. e0808, 2023. DOI: 10.14393/Lex-v8a2022/23-8. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/68433>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, W. M. e. (2010). Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras – um caminho em direção à autonomia. *Intercâmbio*, 15. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3696> OXFORD, R. *Language Learning Strategies. What every teacher should know*. Boston: Heinle & Heinle, 1990.

SILVA, Bruna da. *Lexicografia eletrônica e semântica de frames: o potencial da noção de frame para o desenvolvimento de dicionários digitais online*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-207, 27 fev. 2018. Volume 1.

TONDELLI, M. de F. *A influência da língua estrangeira na empregabilidade de profissionais da área tecnológica no setor industrial: Um estudo exploratório na região norte do Paraná. Dissertação* (Dissertação de Mestrado) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2005.

VÁZQUEZ, Ignacio. *O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas*. Exedra, Universitat de Barcelona, 2010.